



## EXTENSÃO: CONCEITO E PERSPECTIVAS NA UNICAMP

GIOVANNA MARIA SANTOS SCHEAVOLIN<sup>1</sup>;  
MURIEL DE OLIVEIRA GAVIRA<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Campinas – g216920@dac.unicamp.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Campinas – mgfca@unicamp.br

### 1. INTRODUÇÃO

Ensino, pesquisa e extensão compõem os três eixos principais das universidades brasileiras (BRASIL, 1988), sendo esta última parte integradora e que atua como ponte entre universidade e sociedade. Ou seja, a percepção de que a extensão deve estabelecer uma relação dialógica e transformadora, promovendo a aprendizagem mútua. O presente estudo busca entender variáveis relacionadas às práticas extensionistas e busca mapear e entender o papel da extensão no contexto da universidade, a partir do estudo de caso da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A necessidade desta pesquisa se justifica através da demanda em aprofundar os conhecimentos que permeiam a extensão, objetivando entender a evolução e as atribuições que englobam sua aplicabilidade, em especial dentro da Unicamp, entendendo a extensão enquanto parte essencial da universidade superando a dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Para tanto, realiza-se pesquisa bibliográfica e exploratória com base nos dados dos projetos aprovados no edital de apoio a Projeto de Extensão Comunitaria (PEC) entre os anos de 2017 e 2019, analisando as principais características dos projetos. Esta pesquisa ajuda a aprofundar os conhecimentos que permeiam a extensão, entendendo a evolução, formas e características que englobam sua aplicabilidade no microcosmo da Unicamp. Por fim, ajuda a entender a extensão como componente essencial da universidade e indissociável de ensino e pesquisa.

### 2. METODOLOGIA

Inicialmente buscou-se realizar a pesquisa exploratória para o entendimento de conceitos mais amplos, como o histórico, concepções e diretrizes que conceituam a extensão no Brasil para posteriormente facilitar a análise do microcosmo da Unicamp, de modo a atingir os objetivos propostos, em especial para auxílio da conceituação de indicadores para análise das ações extensionistas. Além de auxílio bibliográfico para compreensão e aprofundamento do tema, realizou-se a coleta de dados que ajudaram na sustentação do projeto, fornecendo embasamento empírico para as proposições. Os dados utilizados foram coletados juntos à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unicamp (PROEC) e dispunham sobre os projetos aprovados e contemplados pelo Edital PEC que apoia projetos de extensão submetidos pelos docentes da instituição. Analisaram-se três anos de projetos, de 2017 a 2019. Para os dados quantitativos, a análise deu-se por estatística descritiva. Quanto aos dados qualitativos coube a análise do conteúdo, entendendo como esses dados se alinham a partir do referencial teórico que forneceu base para a elaboração de indicadores possibilitando identificação de padrões e o entendimento de extensão

na instituição. Os projetos foram classificados de acordo com sua concepção: tradicional ou crítica. Retomando conceitos aprofundados na Revisão de Literatura, tem-se por tradicional a extensão que visa apenas atender a demandas sociais/prestação de serviço, sem exercer relação dialógica. Em contrapartida, os projetos críticos deveriam obrigatoriamente atender ao critério de relação dialógica com a comunidade e pelo menos mais um dos seguintes itens: Indissociabilidade; Interdisciplinaridade; Transformação Social.

Também pode-se classificar os projetos de acordo com o grau de envolvimento da comunidade externa, que foi feita em cinco níveis em orden de coparticipação, baseado em Bravo (2011).

Quadro 1: Níveis de Envolvimento da Comunidade

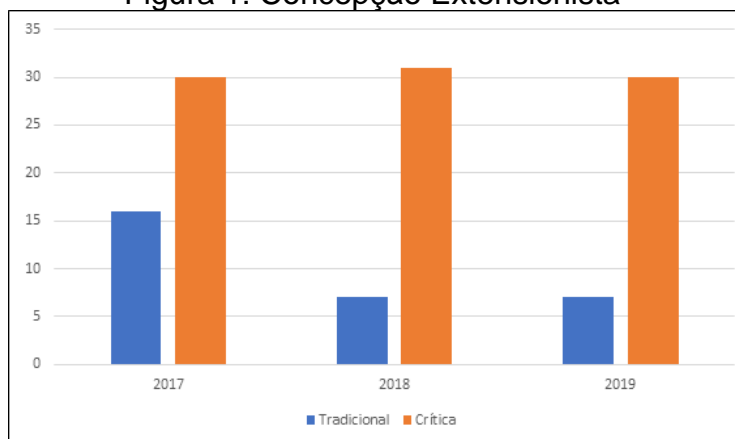
| Níveis                                   | Objetivo da Ação                                                                                                                                     |
|------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1- Informação e Comunicação</b>       | Informa a comunidade dos projetos e questões que envolvem a Universidade; presença indireta.                                                         |
| <b>2- Divulgação</b>                     | Informação e início de estreitamento da relação com a comunidade; entrega prestação de serviço; presença direta, mas não permanente.                 |
| <b>3- Difusão Acadêmica</b>              | Formação de opinião e de conhecimentos, abertura a troca de conhecimentos (em geral, como objetivo secundário); presença direta, mas não permanente. |
| <b>4- Difusão Cultural</b>               | Aumento da participação da comunidade através de discussões; valorização do conhecimento criado socialmente; presença direta e permanente            |
| <b>5- Impacto e Transformação Social</b> | Participação ativa dos grupos sociais no desenvolvimento da extensão. Decisão e ação conjunta ente Universidade e Comunidade.                        |

Fonte: Elaboração própria a partir de Bravo, 2011.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender como se configura os projetos extensionistas na Unicamp selecionamos dados que ilustram esse quadro.

Figura 1: Concepção Extensionista<sup>1</sup>



<sup>1</sup> Para referência: 46 projetos em 2017; 38 projetos em 2018; 37 projetos em 2019.

Os projetos foram agrupados em concepção crítica e concepção tradicional. Os projetos que se encaixaram enquanto tradicionais tinham como objetivo atender demandas sociais, sem aplicar o conceito de interação dialógica. A proporção de projetos críticos (que obrigatoriamente atendiam ao critério de interação dialógica) tem aumentado, ainda que nos anos seguintes houvesse menor número de projetos, indo de 65% em 2017 para 82% em 2018.

Aliado a isso também aumentou o número de projetos que citaram a indissociabilidade como justificativa para se enquadrar enquanto projeto extensionista. Em 2017, somente 35% dos projetos fizeram menção a diretriz. Em 2019, essa representação chegou a 81%. Também aumentou a presença da interdisciplinaridade, que foi citada em 26% dos projetos no primeiro ano. No último ano essa margem atingiu 57%.

Tabela 1. Diretrizes Extensionistas

| <b>Contribuição</b>   | <b>2017</b> | <b>%</b> | <b>2018</b> | <b>%</b> | <b>2019</b> | <b>%</b> |
|-----------------------|-------------|----------|-------------|----------|-------------|----------|
| Interação Dialógica   | 33          | 72       | 32          | 84       | 30          | 81       |
| Indissociabilidade    | 16          | 35       | 21          | 55       | 30          | 81       |
| Interdisciplinaridade | 9           | 20       | 22          | 58       | 21          | 57       |
| Transformação social  | 12          | 26       | 19          | 50       | 10          | 27       |

Quando comparamos com o indicador de envolvimento da comunidade, baseado em Bravo (2011), fica mais claro como se caracteriza de fato a extensão na Unicamp.

Tabela 2. Envolvimento da Comunidade x Concepção Extensionista ao fim dos três anos (2017, 2018 e 2019)<sup>2</sup>

| <b>Envolvimento da Comunidade</b> | <b>Tradicional</b> | <b>Crítica</b> |
|-----------------------------------|--------------------|----------------|
| Divulgação                        | 14                 | -              |
| Difusão Acadêmica                 | 16                 | 21             |
| Difusão Cultural                  | -                  | 37             |
| Impacto e Transformação Social    | -                  | 33             |

Não houve em nenhum dos três anos projetos voltados ao nível mais básico (Informação e Comunicação), o que é positivo, uma vez que esse estabelece pouco ou nenhum relacionamento dialógico. Os projetos do segundo nível (Divulgação) foram em sua totalidade restritos a concepção tradicional, o que se justifica por ser um nível de estreitamento inicial da relação entre universidade e comunidade, mas não sólido. Nenhum projeto de concepção crítico foi enquadrado enquanto Divulgação. Há grande influência dos projetos que se caracterizam enquanto Difusão Acadêmica, nível onde, por geral, se entrega mais o conhecimento produzido internamente pela universidade, mas ainda assim apresenta, ainda que modestamente, algum grau de valorização e abertura a aprendizados vindos da comunidade.

Difusão Cultural e Impacto e Transformação Social não apresentaram projetos com concepção tradicional (mais uma vez podendo ser explicado pela relação dialógica, que nesses níveis é mais concreta). No fim, Difusão Acadêmica

<sup>2</sup> Total de projetos (2017, 2018 e 2019): 121 projetos.



e Difusão Cultural representaram juntos 62% dos 121 projetos de 2017 a 2019, mostrando que a Unicamp caminha para um estreitamento da relação dialógica com a comunidade. A crescente da Difusão Cultural pode, no futuro, levar a um maior diálogo, e que possibilite que os projetos cada vez mais tendam a se encaixar enquanto Impacto e Transformação Social.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir do recorte feito no período de três anos foi possível perceber padrões e evoluções no que permeia a prática de extensão. A extensão universitária fomentada na Unicamp é formada por uma maioria de projetos identificados com concepção crítica, valorizando os saberes criados na comunidade e efetivando a via de mão-dupla de conhecimentos que promove a extensão, formando um mecanismo de aproximação entre universidade e sociedade. O crescente reconhecimento da extensão enquanto um processo indissociável de ensino e pesquisa mostra a possibilidade da extensão universitária se consolidar como uma prática acadêmica indispensável.

Mas isso não quer dizer que não haja espaço para discussão e desafios. A extensão ocupa uma posição estratégica que promove a integração de várias áreas do conhecimento, promove interação dialógica, aproxima ensino e pesquisa e incentiva a interdisciplinaridade. Há grande reconhecimento dessas diretrizes por parte dos proponentes de projetos, ainda que de maneira fragmentada. A grande questão é integrar todos esses conceitos apresentados de forma a objetivar cada vez mais a transformação social e evidenciar o protagonismo da comunidade.

Internamente, cabe propor espaços para discussão da extensão enquanto processo acadêmico e de transformação social. A divulgação dos projetos para a própria comunidade acadêmica pode despertar o interesse e olhar interno para as ações de extensão, fomentando cada vez mais uma extensão plural e que atende as diretrizes que a tornam um componente completo e necessário.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988.

BRAVO, R. M. R. Extensión: transformaciones vitales en la relación universidad-comunidad. **Universidad en Diálogo: Revista de Extensión**, v. 1, n. 1, p. 9-28, 1 jul. 2011.

FORPROEX. **Política nacional de extensão universitária**. Manaus, 2012